

## Ó MORTE, ONDE ESTÁ A TUA VITÓRIA?

“Renascer é uma graça que te é dada”. Escutar isto quando se está no fundo do poço, é muito custoso e pensa-se “Onde poderá estar a graça nisto?”. Está-se no maior dos sofrimentos, completamente perdida/o, sem vontade, muitas vezes, de viver, de simplesmente querer calar todas as vozes e só ficar num eterno abraço e de repente é -se bombardeado/a com esta frase. Quando se está na escuridão, sem ver a luz que advém da nossa ressurreição, não se consegue ser deslumbrado pelo potencial transformador das nossas lutas. Mas a ressurreição acontece, dia a dia, bem perto de nós. Erroneamente, talvez estejamos à espera de um fenómeno apoteótico. É mais subtil que isso, a simplicidade de um olhar, de um sorriso que nos encara de forma diferente. Ressuscitamos a cada dia. Há sempre uma parte de nós que morre para dar lugar a algo melhorado. Cada despertar pela manhã, cada raio de sol que nos aquece a pele, cada gota de chuva que nos invade o ser, cada ponta do nevoeiro que nos trespassa a alma, é uma oportunidade de sermos tocados/as pela graça de renascer. Mas dói! E muito! A questão “Onde andei, onde estive?”, causa desconforto. Mas se não ressuscitarmos a cada dia, a cada manhã, o que somos, o que estamos a fazer? Jesus diz a Nicodemos “Não te admires por Eu te haver dito: “Tendes de nascer de novo” ( Jo 3, 7). Ele demonstrou grande confusão com estas palavras de Jesus, não entendendo que vamos sempre a tempo de nascer de novo. Não acontece apenas a alguns. Acontece-te a ti e depende de ti! Podes impedir o processo de transformação, mas depois de iniciado é completamente inundado/a de sensações que há muito ambicionas. Um no olhar, uma mansa firmeza, segurança em ti, amor próprio. Morremos cada vez que fugimos de nós mesmos/ as, que somos assoberbados/ as pelo sufoco das palavras presas dentro de nós, que vivemos para agradar, que sobrevivemos, que nos anulamos, que calamos. No entanto, ressuscitamos quando nos libertamos das amarras do medo e gritamos, quando decidimos curar as feridas, nos reerguemos, quando nos abraçamos, de cada vez que olhamos ao espelho e acreditamos em nós, quando nos amamos. “Este meu filho estava morto e reviveu, estava perdido e foi encontrado” (Lc 15, 24). Quantas vezes não estamos perdidos/as, mergulhados na dor e no sofrimento, a achar que a vida não tem mais sentido, que somos a escória da humanidade. A dor consome-nos, nada se afigura no horizonte, não resta nada, apenas dor. A luz da Ressurreição extingue-se, já não há solução para mim. Porém, só ressuscitas verdadeiramente quando acolheres a dor, quando a abraçares e deixares transformar-te pelo sofrimento. Ele também ensina (“Levanta-te, toma o teu catre e vai para a tua casa”) (Mc 2, 9). Ressurreição é transformação interior, renascer não de corpo, mas em espírito. Renasce, sai do casulo, algo de belo está prestes a acontecer, depois do duro sofrimento! Já não há lugar para a morte, rasga a escuridão. Morte, onde está a tua vitória? Ressuscitei, ressuscitaste, ressuscitamos! Homens novos! “Renascer é uma graça que te é dada...” Obrigada a todos os que semeliam esperança na vida de tantas pessoas e possibilitam ressurreições todos os dias. (in “Diário do Minho”, Ana Rita Silva Departamento Arquidiocesano da Pastoral da Saúde)

## PESSOAS COM HISTÓRIA(S) PARA CONTAR

Das imagens mais preciosas que o dia-a-dia nos oferece é a imagem dos avós com os netos. A passearem de mãos dadas, a conversarem num banco de jardim, a jogarem à bola, às damas ou ao dominó. A forma atenta como as crianças escutam as histórias dos avós e a forma deliciosa como os avós se tornam ouvintes das aventuras dos netos. A casa dos avós e dos bisavós são casas com cheiro, com afeto, com a porta aberta, com mesas compridas e abraços gratuitos. Na casa dos avós as crianças mexem na terra, sujam as mãos, o rosto e a roupa. Na casa dos avós pode-se não comer a sopa e há ementas para o paladar de cada neto. Na casa dos avós há mimo, há disponibilidade, há tempo e há sempre uma guloseima. Na casa dos avós há sinais do tempo reflectidos nas rugas dos seus rostos e nas dificuldades que se vão acentuando e multiplicando com o passar dos anos. Li algures que é preciso encarar o envelhecimento como uma celebração de sabedoria. A verdade é que o envelhecimento une a humanidade, faz parte da nossa vida, dos nossos dias, da nossa história. Envelhecer é um processo natural e incontornável, não é uma doença, não é uma desgraça, não é sinónimo de catalogar as pessoas mais velhas como descartáveis ou prescindíveis. Os nossos idosos são parte fundamental da nossa história, são uma peça chave para sabermos quem somos, de onde vimos e para onde vamos. E, se as crianças nos trazem esperança, como se a cada nascimento renascêssemos com elas em força, amor e ilusão, as pessoas idosas oferecem-nos enciclopédias de sabedoria, levam tranquilidade no olhar e fazem dos seus passos lentos um hino à paciência. Vivemos demasiado depressa, numa corrida contra o tempo, com mais afazeres do que disponibilidade para os conseguir executar. E os nossos anciões ensinam-nos, numa lição gratuita e silenciosa, a importância da serenidade e dos dias tranquilos. O que seria da humanidade sem idosos? O que seria das nossas crianças sem o convívio próximo com os mais velhos acompanhando a sua gradual perda de autonomia? É no aceitar esta fragilidade, contida no avançar da idade, que reside o respeito, o carinho e a genuína protecção. É neste recanto que se encontram as gerações, que se conhecem e se escutam, mais novos ou mais velhos, com mais ou menos autonomia, com mais ou menos consciência, protegendo-as, apoiando-as e auxiliando-as, no respeito pela autonomia e vontade de cada pessoa idosa. Portugal é o 4.º país da União Europeia com maior percentagem de pessoas idosas (a partir dos 65 anos). Perante este cenário é urgente que estejamos atentos às suas necessidades, que se promova a saúde e o bem-estar, que se reconheçam os direitos das pessoas idosas e se promovam políticas para a não discriminação, para a inclusão, segurança e qualidade de vida, com respostas adequadas à diminuição das suas capacidades. Respeitar as pessoas idosas é respeitar a vida, é homenagear a vida no seu curso natural. É agradecer o tanto que recebemos. A este propósito relembro a história de uma senhora de 83 anos, padeira desde os 12, sem graus académicos e, muito provavelmente, sem conta bancária, que tendo sentido na pele as rasteiras da vida, nunca se rendeu à tristeza, confidenciando que o que é verdadeiramente importante, e que é a chave da felicidade, é o amor, a generosidade e a solidariedade”. in “Diário do Minho”, Carla Rodrigues advogada)

Atendimento do Pároco: Residência Paroquial - 4740-165 Belinho  
Ter.: 15:30 às 17:00 hs / Sáb:10:00 às 12:00 hs  
Telefone: 253 871 128 - Telemóvel: 966 310 616

*Como crianças recém-nascidas,  
desejai o leite espiritual,  
que vos fará crescer e progredir  
no caminho da salvação.*

*Aleluia.*

24 de Abril de 2022

# FONTE VIVA



BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE S. PEDRO FINS - BELINHO

EMAIL: [paroquiadebelinho@gmail.com](mailto:paroquiadebelinho@gmail.com) FACEBOOK: Paróquia de Belinho

Ano - XV

Nº 806

Ano Litúrgico C

# Palavra do Senhor

Domingo da Divina Misericórdia



**A**a tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco». Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor. Jesus disse-lhes de novo: «A paz esteja convosco. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós». Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: «Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos». Tomé, um dos Doze, chamado Dídimo, não estava com eles quando veio Jesus. Disseram-lhe os outros discípulos: «Vimos o Senhor». Mas ele respondeu-lhes: «Se não vir nas suas mãos o sinal dos cravos, se não meter o dedo no lugar dos cravos e a mão no seu lado, não acreditarei». Oito dias depois, estavam os discípulos outra vez em casa e Tomé com eles. Veio Jesus, estando as portas fechadas, apresentou-Se no meio deles e disse: «A paz esteja convosco». Depois disse a Tomé: «Põe aqui o teu dedo e vê as minhas mãos; aproxima a tua mão e mete-a no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente». Tomé respondeu-Lhe: «Meu Senhor e meu Deus!». Disse-lhe Jesus: «Porque Me viste acreditaste: felizes os que acreditam sem terem visto». Muitos outros milagres fez Jesus na presença dos seus discípulos, que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram escritos para acreditardes que Jesus é o Messias, o Filho de Deus, e para que, acreditando, tenhais a vida em seu nome.

Jo 20, 19-31

## Datas e iniciativas do Conselho Pastoral Paroquial

23| Missa Vespertina às 19h30.

24| **II Domingo da Páscoa (Divina Misericórdia)** : Eucaristia às 8h00, Exposição do Santíssimo Sacramento, seguida da **PROCISSÃO DO SENHOR AOS ENFERMOS**.

29| Reunião de Catequistas, no Salão Paroquial, às 20h00.

30| **Missa Vespertina às 19h30**.

**01| Maio:** III Domingo da Páscoa (**DIA DA MÃE**): Eucaristias às 8h00 e 10h00 | Início do mês de Maria: o terço do Rosário será meditado diariamente pelo livro, antes da Eucaristia pelo livro: **“Trinta e um dias com MARIA”!**

**Bênção de casa** -Quando os cristãos desejam inaugurar uma nova casa com a bênção divina, os pastores de almas e seus colaboradores atendam de boa vontade a este desejo.

É uma excelente ocasião de se reunirem com os seus fiéis, para que se alegrem com a nova habitação, dando graças a Deus, de quem procedem todos os bens. Assim aconteceu, com 1 nova casa benzida, no Sábado de Aleluia!

- Carolina Penteado e Vânia Cepa,

Rua Mestre Luciano Marques, nº 9, freguesia de Belinho

## Meditando a Palavra

“Ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor”

No passado domingo, o primeiro da Páscoa, fomos animados a tomar parte na vida, a fim de testemunhar a presença do Ressuscitado. Agora, somos convidados a ‘escrever’ o que temos experienciado, para que também outros, através de nós, acreditem no Ressuscitado e se alegrem pela sua perene presença, agora e para sempre, pelos séculos dos séculos. Hoje, e em cada domingo, repetimos aquele ‘oito dias dias’. Tomamos parte na comunidade, para celebrar a presença do Ressuscitado, que para nós renova os mesmos dons: a paz que consolida a prática da caridade; o Espírito Santo que nos confirma na fé e nos impele à missão; o perdão dos pecados que em nós fortalece a esperança da salvação. Acompanha-nos neste percurso uma seleção de trechos do livro do Apocalipse. Hoje, precisamos de avivar a mensagem cheia de esperança própria do Apocalipse. Uma esperança que nasce da Páscoa de Jesus Cristo, cuja celebração também se aviva em cada eucaristia, em especial aos domingos. Precisamos de aprender a celebrar a eucaristia como acontecimento pascal e apocalítico, ou seja, como vitória da vida e superação de qualquer sentimento de frustração ou de derrota definitiva. **Celebrar e viver melhor a Eucaristia** - A alegria pelo novo Missal “seja um excelente estímulo para todo o povo de Deus celebrar e viver melhor a Eucaristia”. Em cada episódio, domingo a domingo, vamos assinalar algumas das alterações que enriquecem a celebração viva e perene da eucaristia, imagem da liturgia celeste. Movidos pelo Espírito Santo, à semelhança do que dizia São João Crisóstomo, permitamos que a participação na eucaristia faça, para nós, da terra o Céu!

**Celebração de missas:** 4, por Fernanda Gonçalves Marques, msc., marido Cândido|5, em Honra de Santo Amaro e 5, em Honra de São Bartolomeu, msc., Eduardo e esposa Glória|2, pelas Intenções particulares e Almas do Purgatório, msc., Anónimo|6, por Maria Gonçalves Ribeiro Neves, marido Manuel e filha Lurdinhas, msc., filha Augusta e marido António|15, por Laurentino Gonçalves Sá, Manuel Alves Sampaio e Lucinda Alves Barbosa; 5, por Casimiro Fernandes Sá e esposa Maria; 2, pelas Almas do Purgatório: msc., Maria da Graça Barbosa Sampaio.

**Campanha para a Cadeira presidencial: 220,00€. Muito Obrigado!** 100€ de Alberto Gonçalves Cepa e esposa maria, em sufrágio dos familiares|50€ de Joaquim Gonçalves Afonso e esposa, em sufrágio dos familiares|50€ de Rosa Martins Gomes, em sufrágio dos familiares.

**Recuperação do Escadório da Senhora da Guia: Total de 1.965€.**

**Muito Obrigado!**

50€ de Rosa Martins Gomes (com 1 missa em Honra da Senhora da Guia e em sufrágio do marido e familiares)

**Campanha para a Conservação e Restauro dos altares: Total 42.731,70 euros. Muito Obrigado.**

## II DOMINGO DA PÁSCOA - “TOMAR PARTE NA COMUNIDADE”

**Itinerário:** Durante o Tempo Pascal é conveniente dar ênfase aos símbolos pascaís, como o Cirio Pascal e também a água, símbolo da nossa vida nova em Cristo. Junto à Cruz e ao Cirio Pascal, continuará o cubo com as imagens da caminhada para a Páscoa.

<b>Acólitos</b>	Edite, Iara, Afonso, Dinis, Rafael, Rodrigo, Tomás, Tiago, Letícia e Dinis.	
<b>Leitores</b>	<b>Sáb</b>	<b>Juventude Unida de Belinho</b>
	<b>Dom</b>	<b>Paulo e Guida Mena e César</b>
<b>Grupo Limpeza</b>	Judite, Prazeres, Otília e Sara.	

## Intenções — 25 de Abril a 1 de Maio

**Segunda 19:30 horas**  
 Maria Eusébia de Almeida (Aniv.), pais, marido, filho Luciano e neto Júlio e irmãos Albertina, José e Amélia|José Cardante Morgado (Aniv.)  
 Manuel Augusto Pereira Almeida/Manuel Enes da Cruz, pais e sogros  
 Isaura Almeida Gonçalves, marido e filho|José Laranjeira Viana  
 Maria Gonçalves Ribeiro Neves, marido Manuel e filha Lurdinhas  
 Intenções particulares e Almas do Purgatório  
 Laurentino G. Sá, Manuel Alves Sampaio e Lucinda Alves Barbosa  
 Maria Cândida Azevedo Penteado e Alberto Dias Sá

**Terça 19:30 horas**  
 Alcinda Pires Almeida|José Laranjeira Viana  
 Napoleão Meira Laranjeira e esposa/Honra de Santo Amaro  
 Maria Cândida de Azevedo Penteado e Alberto Dias de Sá  
 Quintino da Silva Marques e filhos Glória, Cândido e Manuel  
 Maria Gonçalves Ribeiro Neves, marido Manuel e filha Lurdinhas  
 Laurentino G. Sá, Manuel Alves Sampaio e Lucinda Alves Barbosa

**Quarta 19:30 horas**  
 Maria Manuela Pereira Portela (Aniv.)|Honra de São Bartolomeu  
 Carolina Augusta Cepa Laranjeira/Lúcia de Jesus Maia Alvarães  
 Maria Cândida de Azevedo Penteado e Alberto Dias de Sá  
 Maria Gonçalves Ribeiro Neves, marido Manuel e filha Lurdinhas  
 Laurentino G. Sá, Manuel Alves Sampaio e Lucinda Alves Barbosa

**Quinta 19:30 horas**  
 Maria Augusta Fernandes dos Santos (Aniv.)|Olívia Torres Pereira  
 Alfredo Silva Sá (Aniv.)|Manuel Pereira Meira Torres  
 Maria Amélia Almeida Coutinho/Alfredo Sousa Miranda, esposa e filho  
 Manuel Martins Penetra e filho José Coutinho Martins  
 Idalina Couto de Azevedo e João de Sá  
 Maria Cândida de Azevedo Penteado e Alberto Dias de Sá  
 Laurentino G. Sá, Manuel Alves Sampaio e Lucinda Alves Barbosa

**Sexta 19:30 horas**  
 Manuel Azevedo Sá (Aniv.)|Maria Alice Torres da Costa  
 Patrocínio Rodrigues Neiva (Aniv.)|Honra de Santo Amaro  
 Maria Cândida de Azevedo Penteado e Alberto Dias de Sá  
 Maria Gonçalves Ribeiro Neves, marido Manuel e filha Lurdinhas  
 Laurentino G. Sá, Manuel Alves Sampaio e Lucinda Alves Barbosa

**Sábado 19:30 horas**  
 Alfredo do Cruzeiro Matos (30º Dia)|Manuel Rodrigues (Aniv.)  
 Laurentino G. Sá, Manuel Alves Sampaio e Lucinda Alves Barbosa  
 Pe. Manuel Alves Coutinho  
 Maria Gonçalves Ribeiro Neves, marido Manuel e filha Lurdinhas  
 Maria Cândida Azevedo Penteado e Alberto Dias de Sá  
 Manuel Alfredo Sousa Oliveira e primo Fernando  
 Paulo Domingos Costa Martinez e pai Júlio.

**Domingo 8 horas Intenções dos fiéis**  
**Domingo 10 horas - Dia da Mãe**  
 Maria de Fátima Barreto Gomes (Aniv.)|Manuel de Matos (Aniv.)  
 Maria da Conceição Martins Gomes  
 Familiares de Manuel da Justina/Jacindra Gonçalves  
 Maria dos Anjos Gonçalves da Costa Azevedo  
 Alfredo da Silva Sá (Aniv.)|Olívia Gonçalves Pires  
 Maria Cândida Azevedo Penteado e Alberto Dias de Sá  
 Laurentino G. Sá, Manuel Alves Sampaio e Lucinda Alves Barbosa  
 Olívia Pereira Júnior e António Martins de Sá  
 Valdemar Gonçalves Pereira, Paulina Alves Silva e filho José Maria  
 Maria Manuela Pereira Merrelho Portela/Honra de São Bartolomeu  
 Cecília Benvinda Fernandes e noras Fernanda e Carolina  
 Maria G. Ribeiro Neves, marido Manuel e filha Lurdinhas  
 Marido e familiares de Rosa Martins Gomes e Honra de Nossa Senhora da Guia/Maria Cândida Azevedo Penteado e Alberto Dias de Sá.